

O trabalho visa uma reflexão filosófica sobre a Ciência Moderna onde procuramos elucidar alguns aspectos da natureza da pesquisa científica na modernidade, mostrando como a CONTINGÊNCIA, a incerteza na pesquisa científica são, em grande medida, ignoradas tanto por cientistas como por leigos. Uma vez que há uma crença generalizada no poder ilimitado da ciência. Através de uma investigação na literatura filosófica (Popper, Feyrabend, Kuhn, Mason Giddens e principalmente C. Castoriadis), identificamos alguns elementos que acreditamos fazerem parte do núcleo central de representações do homem moderno. Além da reflexão teórica foram realizadas investigações empíricas que consistem em entrevistas com cientistas e público leigo visando a demonstração de como os mitos do PROGRESSISMO, ONIPOTÊNCIA, CUMULATIVIDADE, da ciência ecoaram-se cristalizados no imaginário da humanidade moderna. Finalmente, procuramos demonstrar como a equação entre conhecimento e certeza revelou-se erroneamente interpretado na modernidade. (CNPq)